GOVERNADOR

Luiz Fernando Pezão tem alta médica

Depois de 19 dias de internação, o governador Luiz Fernando Pezão recebeu alta ontem do Hospital Pró-Cardíaco, em Botafogo. Pezão foi submetido ao primeiro ciclo de quimioterapia para combater um câncer. Ao sair, parecia abatido, mas disse que a alta era o presente de aniversário da mãe, Ecy Reis de Souza, que ontem fez 84 anos.

GABRIEL DE PAIVA

Pezão deixa o Pró-Cardíaco

OBRAS

Mais pistas vão ser fechadas na Avenida Brasil

Começa domingo, às 5h, uma nova parte das obras do corredor BRT Transbrasil, na Avenida Brasil. Serão interditadas duas faixas de asfalto na pista central, entre o Viaduto da Linha Amarela (Manguinhos) e a Passarela 05 (Benfica), no sentido Centro. As pistas de concreto no trecho terão a sua circulação exclusivamente para esse sentido.

MÁRCIO ALVES

Um papo sobre a história

O escritor Laurentino Gomes conversou ontem sobre o livro "1808" na Biblioteca Parque Estadual. O evento divulgou o concurso "Era uma vez... Brasil", que levará cem alunos a Portugal. Informações em www.eraumavezbrasil.com.br.

POR UM MÊS

Edital de VLT da Zona Sul é adiado

Os planos da prefeitura para a expansão do VLT para a Zona Sul foram adiados por um mês. A data fixada no edital de convocação para que empresas manifestassem interesse em detalhar o projeto, marcado para anteontem, foi prorrogado para 29 de abril. O adiamento atende ao pedido de empresas estrangeiras.

MENOS VAGAS

Creches sob risco de fechar

Unidades conveniadas alegam que repasse municipal é insuficiente

Marina Navarro Lins
marina.lins@extra.inf.br

A cozinheira Ivonete Lima, de 38 anos, trabalha das 8h às 17h e não tem com quem deixar Maria Júlia, de 1. Precisa que a filha fique na creche comunitária Solar Meninos de Luz, no Pavão-Pavãozinho, em Copacabana, Zona Sul, para garantir sua renda.

Mas a unidade, como outras 160 conveniadas à Prefeitura do Rio, corre risco de fechar a educação infantil porque o valor repassado pelo município — R$ 233 por criança — não é reajustado desde 2013. Ontem, a Secretaria municipal de Educação (SME) recebeu representantes das creches e prometeu aumentar o repasse para R$ 300/aluno em julho. Para o conselheiro da Associação das Creches e Pré-Escolas Conveniadas Confessionais, Comunitárias e Filantrópicas do Rio, Guilherme Mataroli, o novo valor é insuficiente.

— As creches gastam, em média, R$ 800 com criança por mês. Conforme dados da prefeitura, elas atendem quase 20 mil alunos que não encontram vagas nas unidades municipais — diz Mataroli, diretor do Solar Meninos de Luz.

A notícia de que a unidade pode parar de atender bebês até 3 anos preocupa Ivonete:

— Minha filha Maria Eduarda, de 10 anos, começou nessa creche, e agora é a vez da mais nova. A unidade me ajuda a trabalhar sossegada.

Cleidiane Antunes, de 30 anos, também precisa deixar a pequena Lavínia, que não conseguiu vaga em creche municipal, na unidade.

— É um sufoco conseguir matricular nossos filhos em creches da prefeitura. Sem esta, não sei o que fazer.

Segundo a diretora pedagógica da Solar, Isabella Mataroli, a unidade tem lista de espera de 350 crianças:

— É uma unidade privada que nasceu com o objetivo de atender uma comunidade. Não é que esteja sobrando vaga. A demanda é muito alta.

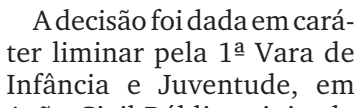
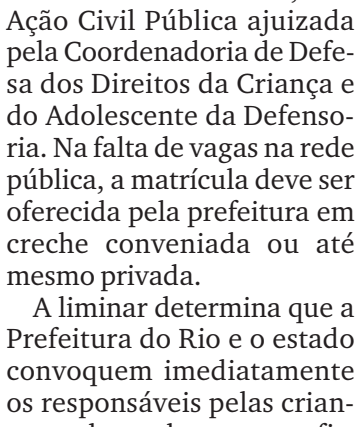
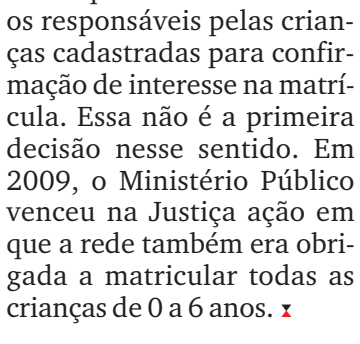
A SME informou que os valores destinados às creches servem para complementar recursos próprios das instituições conveniadas, que são da rede privada. Segundo o município, foram implantados 218 Espaços de Desenvolvimento Infantil, desde 2009, criando 42.365 novas vagas.

MARINA NAVARRO LINS

Ivonete e filhas: preocupação

Justiça ordenou fim de fila para creche no Rio

O Tribunal de Justiça determinou, na última semana, que a Prefeitura do Rio matriculasse todas as crianças de 0 a 4 anos em creches. Só na fila de alunos que tentaram e não conseguiram vaga na primeira matrícula estão 42.639 nomes.

A decisão foi dada em caráter liminar pela 1ª Vara de Infância e Juventude, em Ação Civil Pública ajuizada pela Coordenadoria de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente da Defensoria. Na falta de vagas na rede pública, a matrícula deve ser oferecida pela prefeitura em creche conveniada ou até mesmo privada.

A liminar determina que a Prefeitura do Rio e o estado convoquem imediatamente os responsáveis pelas crianças cadastradas para confirmação de interesse na matrícula. Essa não é a primeira decisão nesse sentido. Em 2009, o Ministério Público venceu na Justiça ação em que a rede também era obrigada a matricular todas as crianças de 0 a 6 anos.